

ANA ALÍCIA DA SILVA DELMONDES
ANA JÚLIA SIMON REICHOW
ANA LAURA BAUKAT
EDUARDA SOARES
EMANUELLY ULLMANN DE BRITO
LETÍCIA SIQUEIRA
NATHÁLIA ERDMANN

SUSTENTABILIDADE NOS FIGURINOS DE CARNAVAL

ANA ALÍCIA DA SILVA DELMONDES
ANA JÚLIA SIMON REICHOW
ANA LAURA BAUKAT
EDUARDA SOARES
EMANUELLY ULLMANN DE BRITO
LETÍCIA SIQUEIRA
NATHÁLIA ERDMANN

SUSTENTABILIDADE NOS FIGURINOS DE CARNAVAL

Projeto de pesquisa desenvolvido no Programa Conectando Saberes do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro, como requisito de integração entre as unidades curriculares e como eixo condutor à pesquisa.
Orientadora: Susana Samagaia Garcia da Silva
Coordenadora de fase: Ariela Porto Fabricio

Jaraguá do Sul
2025

SUMÁRIO

1 TEMA.....	3
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	3
3 PROBLEMA.....	3
4 HIPÓTESES.....	3
5 OBJETIVOS.....	4
5.1 OBJETIVO GERAL.....	4
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
6 JUSTIFICATIVA.....	4
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
7.1 CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO CARNAVAL NO BRASIL.....	5
7.2 CARNAVAL COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL BRASILEIRA.....	6
7.3 SELEÇÃO E USO DE MATERIAIS SUSTENTÁVEIS: FIBRAS NATURAIS, RECICLADAS OU DE ORIGEM ORGÂNICA.....	7
7.4 DESCARTE DOS MATERIAIS.....	8
7.5 CICLO DE PRODUÇÃO DOS FIGURINOS.....	11
7.6 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA CRIAÇÃO DOS FIGURINOS. 12	
8 METODOLOGIA.....	13
9 CRONOGRAMA 2025.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

1 TEMA

Sustentabilidade nos figurinos de carnaval.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Sustentabilidade no ciclo de vida dos figurinos de carnaval em 2025.

3 PROBLEMA

Segundo Arantes (2013, p.6) “o carnaval não nasceu no Brasil, mas em nenhum outro local é comemorado com tal entusiasmo. Festejado em todo o país, arrasta milhões de foliões que se divertem de variadas formas nas diferentes regiões”. Neste sentido, o autor continua sua afirmação falando que esta grande comemoração reúne diferentes idades, sexo, cor, classe econômica e religião por meio de blocos, cortejos, bailes, com ou sem máscaras, fantasias e principalmente por escolas de samba. Dando continuidade, Quaresma e Corte (2023) afirmam que a indústria da moda possui um grande impacto negativo no meio ambiente, sendo o segundo maior poluente do mundo, apenas perdendo para a indústria do petróleo. Considerando estas questões, o estudo busca compreender o desenvolvimento do figurino, apresentando o ciclo de vida das roupas.

4 HIPÓTESES

- Analisar o processo produtivo da roupa;
- Investigar como funciona o descarte e/ou reutilização dos materiais utilizados.
- Analisar se há uma responsabilidade ambiental e se sim, quais são os métodos utilizados para colocá-la em prática na confecção dos figurinos.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o desenvolvimento do figurino, a partir da compreensão do ciclo de produção das peças, bem como investigar se há práticas de descarte e/ou reutilização dos materiais, considerando o impacto ambiental gerado pela indústria da moda.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar o processo produtivo do figurino (fação e quem o produz).
- Pesquisar o descarte e/ou a reutilização dos materiais utilizados.
- Entender como são executadas as práticas sustentáveis durante o ciclo de produção das peças.

6 JUSTIFICATIVA

Segundo Ranauro (2004), a sustentabilidade é entendida como a capacidade de manter a conservação ao longo do tempo, garantindo a continuidade da existência humana e sua interação com a natureza. Nesse sentido, Leite (2014) complementa essa visão ao destacar que a sustentabilidade se estende em diversas dimensões, incluindo os aspectos ambientais, sociais, econômicos, políticos e institucionais. Assim, entende-se que o desenvolvimento sustentável envolve um equilíbrio entre várias esferas, sugerindo que uma esta prática depende de uma abordagem integrada que considere os impactos em todos esses níveis. As definições destes dois pensadores justificam a escolha do tema “Sustentabilidade dos Figurinos de Carnaval”. A análise dos processos envolvidos na criação e no descarte das roupas utilizadas nesse evento cultural se torna essencial para compreender como as práticas na indústria do carnaval contribuem para os princípios sustentáveis. A partir dessa perspectiva, o interesse recai sobre os métodos empregados na seleção dos materiais, a produção dos figurinos e principalmente no ciclo de vida dos resíduos gerados, buscando identificar quais

práticas são sustentáveis e quais precisam ser aprimoradas para reduzir os impactos ambientais.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO CARNAVAL NO BRASIL

Segundo o Dicionário Aurélio, a origem do nome carnaval deriva do baixo latim *carne levamen* que significa "adeus à carne" ou "prazer da carne". O presente termo está relacionado ao fato da festa se atrelar a Semana Santa, que subteme-se ao sacrifício da abstenção de carne.

De acordo com Costa e Souza Neto (2024), os primeiros registros de atividades carnavalescas começam no período colonial, em Portugal, com a chegada do Entrudo no século XI, no latim *Introitus*, significa entrada/chegada. Em sociedades agrárias, o mesmo se atrela à chegada da primavera, de um novo ano, simbolizando a renovação da natureza. Onde, também, iniciava-se o período da Quaresma, com base no calendário cristão.

O festejo Entrudo, que chegando ao Novo Mundo com os colonizadores de Portugal, foi se estabelecendo ao nosso território e reinando sozinho, tornando-se um carnaval burguês, onde por trás, havia outra versão da festa aquela que os bailes de máscaras e os desfiles demarcavam o carnaval dos ricos e o carnaval dos pobres. Posteriormente, tomando o local do Entrudo, faz-se presente por três séculos no Brasil, mesmo passando por diversas modificações (Costa; Souza Neto, 2024).

No livro *Carnaval: Seis Milênios de História* (2003), de Hiram Araújo, médico e pesquisador, o autor relata que

A origem das festas carnavalescas não tem como ser precisamente estabelecida, mas que deve estar relacionada aos cultos agrários, às festas egípcias e, mais tarde, ao culto a Dionísio, ritual que acontecia na Grécia, entre os anos 605 e 527 a.C. Uma coisa, porém, é comum a todos: o carnaval tem sua história, como todas as grandes festas, ligada a fenômenos astronômicos ou da natureza. O carnaval se caracteriza por festas, divertimentos públicos, bailes de máscaras e manifestações folclóricas (Araujo, 2003 p. 64 *apud* Oliveira, 2012).

A partir da citação extraída do livro de Hiram Araújo, pode-se analisar que o

carnaval tem raízes antigas e simbólicas, ligadas à rituais agrários e religiosos. Revelando que o carnaval não trata-se de apenas uma festa, e sim de um acontecimento que carrega significados históricos e culturais profundos, expressando tradições, crenças e a identidade dos povos que o celebram ao longo do tempo.

7.2 CARNAVAL COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL BRASILEIRA

O carnaval se destaca em nível de grande relevância na manifestação cultural brasileira. O espaço em que se realiza este evento tem a presença de atores sociais antagônicos, resultando na configuração singular das dinâmicas carnavalescas que ocorrem ao longo do ano, o que se leva à processos desiguais de apropriação do poder e do espaço desses movimentos, revelando uma das diversas possibilidades de interpretação do fenômeno do carnaval (Nogueira, 2008).

No contexto de manifestação cultural

cada grupo e cada cultura desenvolve práticas que se relacionam com seu modo de vida e obstáculos que enfrentam no cotidiano. Estas manifestações culturais caracterizam, identificam e representam a cultura de um povo ou nação, cada um com suas determinadas particularidades e princípios pela liberdade plena de opinião e pensamento (Brito, 2004 p. 64 *apud* Madruga; Biembengut, 2012).

A partir do contexto de manifestação cultural podemos discorrer do fato de que embora possam haver recorrentes características associadas ao carnaval em todo o país, a festa assume ares próprios segundo o lugar no qual se realiza, adotando aspectos apropriados à cultura local, que se incorporam ao carnaval nacional demarcando especificidades associadas aos sujeitos que vivem naquele ambiente e contribuem para um processo de denominação e identificação do carnaval naquele lugar do país (Jesus, 2018).

Ao longo de sua trajetória, o carnaval tornou-se um espaço de resignificação e apropriação cultural pelas camadas populares. Embora influenciado por modelos europeus de desfiles formais, incorporou uma multiplicidade de elementos que expressam identidades e tradições locais, ao mesmo tempo em que preserva e valoriza a herança cultural africana.

A memória carnavalesca segue conservada e transmitida ao longo das

gerações, especialmente por meio das escolas de samba, consolidando o carnaval como uma festividade de identidade e resistência cultural.

7.3 SELEÇÃO E USO DE MATERIAIS SUSTENTÁVEIS: FIBRAS NATURAIS, RECICLADAS OU DE ORIGEM ORGÂNICA.

O processo de produção das fantasias para o desfile das escolas de samba segue um cronograma bem definido, iniciando-se com a elaboração de protótipos nos meses de maio e junho, e avançando para a confecção a partir de agosto. Esse trabalho envolve costureiras, estilistas e chefes de ala, que organizam a produção dependendo da estrutura da escola e do tipo de ala. Nos últimos anos, tem-se observado uma redução na presença de alas comerciais, visto que as escolas estão priorizando a participação da própria comunidade para garantir maior harmonia e coerência no desfile. Além disso, fantasias especiais, como as de porta-bandeira e mestre-sala, são confeccionadas por profissionais especializados dentro dos barracões das escolas (Lessa e Aguinaga 2002 p. 152 *apud* Matos; Britto, 2014).

A partir desse entendimento sobre o processo produtivo do carnaval, observa-se que a escolha dos materiais utilizados têm papel fundamental tanto na estética dos figurinos quanto no impacto ambiental gerado por essa cadeia produtiva. Na visão de Kievel e Tchoport (2021), o uso de fibras naturais na produção de fantasias e adereços representa um avanço significativo na busca por práticas mais sustentáveis, valorizando materiais de origem orgânica e reduzindo a dependência de tecidos sintéticos prejudiciais ao meio ambiente.

As fibras naturais desempenham um papel essencial na indústria têxtil, oferecendo resistência, conforto e sustentabilidade. O algodão é uma das fibras mais populares, sendo amplamente utilizado devido à sua maciez e durabilidade. O linho, extraído do caule da planta de mesmo nome, destaca-se por sua resistência e capacidade de absorção de umidade, tornando-se uma opção versátil para roupas leves e sofisticadas. A juta, obtida da casca da planta, é valorizada por sua robustez e costuma ser empregada em tecidos mais rústicos. O cânhamo, por sua vez, é uma fibra vegetal altamente resistente e durável, ideal para tecidos mais grossos e sustentáveis (Kievel; Tchoport, 2021).

Conforme Hijosa (2019) e Vegatex (2023), destacam-se tecidos como o Piñatex, feito a partir das fibras das folhas do abacaxi, e o Apple Skin, derivado de resíduos da indústria de maçãs, ambos utilizados como substitutos ecológicos ao

couro animal. Nesse contexto, cresce o interesse por soluções criativas e sustentáveis que aproveitam resíduos orgânicos e renováveis na produção de materiais alternativos.

No cenário de sustentabilidade desenvolve-se que

o conceito de sustentabilidade, no amplo universo de criação dos figurinos, é um assunto que pode ser apreciado por diversos autores do campo da moda, pois, no quesito sustentabilidade em figurinos, há uma escassez de bibliografias específicas; embora o figurino, de diferentes maneiras, resulte de várias ações sustentáveis em seu contexto histórico, visto que a reutilização de trajes é hábito antigo do teatro ocidental. Ainda hoje a reutilização é prática corrente em diversos grupos de teatro, principalmente com a utilização de três R's: reduzir, reciclar e reutilizar (Bicalho; Finotti; Peixoto, 2019, p.121).

Com base no trecho citado, pode-se observar que apesar das vantagens dos materiais sustentáveis na confecção de figurinos, ainda há desafios a serem enfrentados. O custo elevado, a disponibilidade limitada em larga escala e a preferência por materiais convencionais devido ao preço acessível dificultam sua adoção. A confecção de fantasias e carros alegóricos costuma provocar considerável desperdício de recursos, sobretudo devido ao uso passageiro desses materiais. No entanto, segundo Taliberti e Taliberti (2025), iniciativas de sustentabilidade têm ganhado espaço entre escolas de samba e blocos carnavalescos, por meio da reutilização de tecidos, plumas e elementos cenográficos. Além disso, ações de conscientização têm estimulado o público a dar uma nova vida a fantasias antigas ou optar por peças confeccionadas com insumos reaproveitados, que destacam o descarte desses materiais.

7.4 DESCARTE DOS MATERIAIS

Segundo o portal Realtime1 (2024), o Carnaval brasileiro movimentou grandes quantidades de materiais utilizados na confecção de fantasias e alegorias, gerando também um volume elevado de resíduos após os desfiles. No caso do Grupo Especial de Manaus, foram recolhidas aproximadamente 12 toneladas de resíduos ao término das apresentações, incluindo pedaços de fantasias, estruturas de carros alegóricos e embalagens plásticas. Cada escola de samba pode empregar entre 10 a 15 toneladas de materiais por desfile, o que aponta para impactos ambientais

relevantes. Embora parte dos adereços seja reaproveitada por blocos independentes ou membros da comunidade, grande parte dos resíduos é descartada. A presença recorrente de plumas, penas e tecidos no chão da dispersão foi observada por equipes de limpeza (Realttime1, 2024).

Algumas escolas já adotam práticas para destinar esses materiais de forma alternativa. De acordo com Realttime1 (2024), as escolas Grêmio Recreativo Escola de Samba Reino Unido da Liberdade (GRES) e a Grêmio Recreativo Escola de Samba Mocidade Independente de Aparecida (GRES), ambas de Manaus, realizam doações de materiais para projetos sociais. Iniciativas como o projeto Recicla Samba promovem a redistribuição desses insumos para costureiras, blocos e grupos culturais como, por exemplo, grupos de teatro.

Nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, há estruturas específicas para lidar com o pós-desfile. Conforme o G1 (2024), os carros alegóricos são desmontados e reutilizados no ano seguinte. Partes das fantasias são vendidas por valores reduzidos ou doadas. O processo de separação e reaproveitamento dos materiais ocorre na segunda-feira seguinte ao desfile das campeãs e é conhecido como logística reversa. Entretanto, o descarte incorreto ainda é identificado como um problema persistente. A Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) alerta para o descarte inadequado de materiais como glitter, lantejoulas e purpurina em pias e vasos sanitários, o que compromete o sistema de saneamento básico e afeta o ecossistema marinho. Segundo a Cagepa (2024), “esses materiais são pequenos demais para serem filtrados nas estações de tratamento e acabam chegando aos rios e mares”. Em João Pessoa, Paraíba, estima-se que aproximadamente 6,5 toneladas de resíduos sejam removidas mensalmente das redes de esgoto.

Além dessas iniciativas, há também práticas de reaproveitamento informal entre as próprias escolas de samba. Alessandra Aguiar, coordenadora de alas da Unidos do Peruche e componente da Dragões da Real, ambas escolas de São Paulo, destaca que as fantasias são frequentemente revendidas a outras escolas com menos recursos financeiros, como as pertencentes ao Grupo de Acesso 1 e 2, que adaptam ou reformam os trajes conforme suas necessidades. Segundo ela, “algumas utilizam da forma que está, só arrumando o que está danificado, e outras modificam de acordo com suas necessidades” (Aguiar, 2025). Esse reaproveitamento contribui para a ampliação da vida útil das peças e reduz o volume de resíduos descartados logo após os desfiles.

A entrevistada também informa que materiais excedentes que não são reutilizados diretamente costumam ser encaminhados para reciclagem, prática adotada nos bastidores das produções (Aguiar, 2025). Embora nem todos os envolvidos participem diretamente desse processo, Aguiar reconhece que existe uma preocupação crescente dentro das escolas de samba com a destinação adequada dos resíduos, especialmente nas etapas posteriores à confecção das fantasias. Projetos de reaproveitamento e revenda são vistos como alternativas viáveis, principalmente para escolas com menor orçamento, contribuindo para a sustentabilidade e a inclusão de outras agremiações no processo carnavalesco.

O portal Um Só Planeta (2025) descreve o projeto Sustenta Carnaval, no Rio de Janeiro, que coleta fantasias descartadas no Sambódromo Marquês de Sapucaí. O material é triado no centro logístico Moby e redistribuído a costureiras e grupos culturais, evitando o descarte imediato e possibilitando novos usos.

Muita gente já deve ter se perguntado o que acontece com as fantasias das escolas depois que os desfiles acabam. De acordo com os representantes das agremiações, os itens podem ter três destinos: reutilização ou reciclagem; venda ou doação; ou, em último caso, o lixo. O Sustenta Carnaval é um dos projetos socioambientais que investem em ações de sustentabilidade através do aproveitamento de resíduos têxteis provenientes das fantasias coletadas na área de dispersão da Marquês de Sapucaí (Um Só Planeta, 2025, s.p.).

Com isso, apresenta-se os principais destinos dados às fantasias após os desfiles, indicando que parte delas é reaproveitada, enquanto outra pode ser descartada. A citação também destaca o papel do projeto Sustenta Carnaval que adota uma gestão sustentável com os 3Rs, ao coletar, triar e redirecionar os materiais para novos usos, contribuindo para a redução do impacto ambiental associado ao evento. Sant'Anna, Tavares e Silva (2022), em estudo publicado nas *Actas de Diseño*, apontam diferenças entre fantasias adquiridas e aquelas distribuídas gratuitamente. "O valor percebido da fantasia influencia diretamente seu destino pós-desfile" (Sant'Anna; Tavares; Silva, 2022, p. 4). As fantasias compradas tendem a ser guardadas e reutilizadas por possuírem valor simbólico, enquanto as gratuitas tendem a ter mais facilidade de ser descartadas de forma mais rápida após o evento. Os autores propõem medidas de educação ambiental e coleta seletiva durante os desfiles.

Essas observações dialogam com a análise de Sant’Anna, Tavares e Silva (2022), segundo o qual a cultura do descarte no carnaval está enraizada em uma lógica de consumo efêmero e falta de políticas públicas sustentáveis, reforçando a importância de iniciativas educativas e de reaproveitamento. Considerando o volume de resíduos e os impactos associados ao descarte, torna-se necessário repensar os ciclos de produção e consumo durante o Carnaval. A adoção de princípios como economia circular, logística reversa e os 3Rs (reduzir, reutilizar, reciclar), previstos na Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010), pode contribuir para reduzir os efeitos ambientais associados às festividades.

7.5 CICLO DE PRODUÇÃO DOS FIGURINOS

Este processo de criação é um processo longo e demorado, para Dias e Sabrá (2023 p. 4) “se há uma certeza é a de que vamos iniciar uma longa jornada de trabalho, serão dias, noites e madrugadas, entre reuniões, pesquisas, planejamentos e realização das propostas”, estes autores realizaram uma pesquisa na escola de samba Beija Flor de Nilópolis no ano de 2023, onde o processo de criação dos figurinos cujo enredo se intitulava: “BRAVA GENTE! O GRITO DOS EXCLUÍDOS NO BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA” passou pelos seguintes processos:

... prognóstico/briefing, pesquisas (temáticas, imagéticas e de insumos), elaboração de croquis, modelagens, prototipagens, acompanhamento dos ensaios, medição antropométrica dos foliões, compras, corte, costura, adereços, artesanais, beneficiamentos, entrega e desfile (Dias; Sabrá, 2023, p. 4).

Este processo pode variar para cada escola de samba, de acordo com Beirão Filho (2015), para a construção de um figurino, cada profissional terá que encontrar um caminho com a melhor forma de se organizar para criar uma metodologia própria, que pode não ser a mesma utilizada por outros, visto que não há uma receita para seguir um processo criativo.

Para Beirão Filho (2015, p.45) “a confecção do vestuário de moda comporta duas grandes etapas: a criação e a produção”. Segundo o mesmo, a criação é quando se estabelece uma definição do que vai ser criado, assim tendo a elaboração do desenho, da modelagem, do corte e da montagem do protótipo, e a produção começa a partir da aprovação do protótipo, e em seguida inicia-se o processo de

criação da peça piloto, graduação dos moldes, encaixe e risco do tecido, enfeite e corte, montagem ou costura, e finalmente, o acabamento da peça pronta.

Para Beirão Filho (2015) o enredo é responsável por orientar a confecção dos figurinos de carnaval, e os figurinos são as fantasias que irão retratar o enredo, assim demonstrando o período histórico dos eventos ou os elementos tradicionais, folclóricos e regionais, alinhados ao tema.

7.6 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA CRIAÇÃO DOS FIGURINOS

A Responsabilidade Socioambiental (RSA) é um compromisso que as empresas e organizações assumem com a sociedade e o meio ambiente, indo além das obrigações legais e econômicas. A RSA visa promover práticas sustentáveis, que equilibrem o desenvolvimento econômico com a justiça social e a proteção ambiental. Nesse contexto, a sustentabilidade ambiental surge como um dos pilares da responsabilidade socioambiental, representando o uso consciente dos recursos naturais para garantir o equilíbrio entre o progresso humano e a preservação do meio ambiente a longo prazo, para que estas gerações e as próximas possam também desfrutar dos recursos naturais (Responsabilidade, 2025).

O desafio está em buscar alternativas que reduzam o desperdício e o impacto ambiental. Visto isso, existem iniciativas sustentáveis para a criação de figurinos de carnaval, como o reaproveitamento de materiais, o uso de tecidos reciclados e a adoção de práticas de produção consciente, conforme apontam estudos do Sebrae (2020) e iniciativas promovidas por blocos e escolas de samba preocupados com a redução de impactos ambientais durante o evento.

Dessa forma, diversos projetos foram desenvolvidos com base nessas iniciativas com o objetivo de promover práticas sustentáveis na criação de figurinos de carnaval, cada uma atuando de forma distinta, mas alinhada aos princípios da responsabilidade socioambiental. O Sustenta Carnaval, por exemplo, é um projeto do Rio de Janeiro que recolhe fantasias descartadas após os desfiles, reutilizando os materiais e restos de tecidos em oficinas criativas e contribuindo para a neutralização de carbono. Já o ReciclaFolia, no Espírito Santo, atua no Carnaval de Vitória desde 2009, promovendo a coleta, triagem e reaproveitamento de fantasias, além de estimular a educação ambiental e a economia solidária. No campo educacional, destaca-se o projeto do Senac Goiás, que desenvolve fantasias e

adereços utilizando materiais reciclados e técnicas sustentáveis, unindo criatividade e conscientização ambiental.

Por fim, práticas como o upcycling e o tingimento natural têm ganhado espaço entre pequenos produtores e coletivos de moda, oferecendo alternativas viáveis para transformar peças antigas em figurinos inovadores, sem agredir o meio ambiente.

8 METODOLOGIA

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 49), “a pesquisa científica visa a conhecer cientificamente um ou mais aspectos de determinado assunto. Para tanto, deve ser sistemática, metódica e crítica.” A partir disso, a metodologia desse projeto de pesquisa, irá basear-se em entrevistas semi estruturadas, aplicando-as com membros envolvidos no ciclo de criação e produção de figurinos carnavalescos.

No primeiro momento, foi entrevistada a Coordenadora de Alas do Unidos de Peruche e componente da Dragões da Real, Alessandra Aguiar. A aplicação do questionário foi conduzida por meio de recursos digitais, sendo o contato realizado pelo e-mail. Portanto, foi possível iniciar a pesquisa e escrita do projeto.

Será realizado um levantamento de dados coletados por meio de entrevistas, complementado por informações obtidas junto a órgãos públicos, bem como por meio da análise de conteúdos disponíveis em sites, artigos acadêmicos e obras literárias. Esse processo visa proporcionar uma compreensão mais ampla e embasada do tema em questão, reunindo perspectivas e fontes para garantir a consistência e a profundidade da pesquisa.

O presente projeto de pesquisa tem o objetivo majoritariamente exploratório e qualitativo, fazendo o uso de entrevistas com perguntas semiestruturadas, onde foram desenvolvidas previamente pela equipe.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Alessandra. **Questionário com a Coordenadora de Alas do Unidos do Peruche e componente da Dragões da Real**. Aplicado por: Ana Alcía, Ana Júlia, Ana Laura, Eduarda Soares, Emanuely Ullman, Letícia Siqueira e Nathália Erdmann. IFSC, Jaraguá do Sul 26 maio de 2025.
- ARANTES, Nélio. Pequena história do Carnaval no Brasil. **Revista Portal de Divulgação**, v. 29, p. 6-20, fev. 2013. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/antiores/index.php/revistaportal/article/viewFile/327/327>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- BEIRÃO FILHO, José Alfredo. Moda e Carnaval: uma abordagem criativa. **Revista Modapalavra E-Periódico**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 35-58, jun. 2015. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051496003.pdf>. Acesso em: 01 maio 2025.
- BELISÁRIO, Marcelo. **Do Lixo ao Luxo, o Upcycling na Moda**. Ceará, s.d. Disponível em: <https://mapacultural.chorozinho.ce.gov.br/projeto/1733/#:~:text=O%20projeto%20aqui%20proposto%20com%20o%20Tema:,de%20uso%2C%20incentivando%20um%20consumo%20mais%20consciente>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- BICALHO, Poliene Soares dos Santos; FINOTTI, Nélia Cristina Pinheiro; PEIXOTO, Josana de Castro. Grupo Teatral Desencanto de Trindade, Goiás: entre cenas, reuso e sustentabilidade. **Ensinarmode: Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 113-133, 28 nov. 2019. Universidade do Estado de Santa Catarina. <http://dx.doi.org/10.5965/25944630332019113>. Disponível em: [file:///C:/Users/ifsc/Downloads/\[1library.org\]%20v%203%20n%203%202019%20i%20ssn.pdf](file:///C:/Users/ifsc/Downloads/[1library.org]%20v%203%20n%203%202019%20i%20ssn.pdf). Acesso em: 26 maio 2025.
- CAGEPA**: Descarte incorreto de adereços no Carnaval pode prejudicar saneamento da cidade. João Pessoa, 2020: Disponível em: <https://www.cagepa.pb.gov.br/descarte-incorreto-de-aderecos-no-carnaval-pode-prejudicar-saneamento-da-cidade/>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- CARRARETO, Glacieri; THEBALDI, Matheus. **Carnaval 2024: há 15 anos o ReciclaFolia dá novo destino para fantasias**. Vitória, 4 fev. 2024. Disponível em: <https://www.vitoria.es.gov.br/noticia/carnaval-2024-ha-15-anos-o-reciclafolia-da-novo-destino-para-fantasias-49931>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- COSTA, Andréa de Castro; SOUZA NETO, Arlindo. Esboço de uma das possíveis histórias do Carnaval Brasileiro. **Ciência&Trópico**, [s. l.], v. 48, n. 1, p. 172-174, 26 jun. 2024. Disponível em: [https://doi.org/10.33148/CETROPv48n1\(2024\)2259](https://doi.org/10.33148/CETROPv48n1(2024)2259). Acesso em: 26 maio 2025.
- DE MATOS, Marcelo Pessoa; BRITTO, Jorge Nogueira de Paiva. Construção de competências, sustentabilidade e competitividade no Sistema Produtivo e Inovativo do Carnaval Carioca. **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 141–183, 2014. DOI: 10.12957/cdf.2014.11539. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cdf/article/view/11539>. Acesso em: 8 ago. 2025.

DIAS, André Monte Pereira; SABRÁ, Flávio Glória Caminada. Há o Carnaval!!!: processos de criação, desenvolvimento, construção, distribuição e apresentação de fantasias e/ou figurinos de carnaval do rio de janeiro.. **A Luz em Cena**, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 1-20, jun. 2023. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/aluzemcena/article/view/23581/15767>. Acesso em: 01 maio 2025.

FLIPAR. Carnaval 2025: a criação das fantasias das escolas de samba e seus materiais. a criação das fantasias das escolas de samba e seus materiais. 2025. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/agencia/flipar/2025/02/25/carnaval-2025-a-criacao-das-fantasias-das-escolas-de-samba-e-seus-materiais.html>. Acesso em: 26 maio 2025.

Freitas, Aline; Leal, Rafael. **G1**: Saiba o que acontece com fantasias e carros alegóricos depois que o Carnaval acaba. São Paulo: Globo, 25 fev. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2024/noticia/2024/02/25/saiba-o-que-acontece-com-fantasias-e-carros-alegoricos-depois-que-o-carnaval-acaba.ghtml>. Acesso em: 11 jun. 2025.

GONÇALVES, Renata de Sá. Carnaval carioca: dos bastidores ao desfile. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 505–508, out. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132007000200014>. Acesso em: 20 jun. 2025.

GRAMINHO, Thaissa. **REALTIME1**. Do luxo ao lixo: para onde vão as fantasias e alegorias depois do desfile? Manaus: 2 março 2025. Disponível em: <https://realtime1.com.br/do-luxo-ao-lixo-para-onde-va-o-as-fantasias-e-alegorias-depois-do-desfile/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

HIJOSA, Carmen. **Piñatex, o tecido do futuro**. 2019. Disponível em: <https://www.versitextil.cm/opost/pi%C3%B1atex-o-tecido-do-futuro>. Acesso em: 26 maio 2025.

JESUS, Thiago Silva de Amorim. Carnaval brasileiro: expressão da cultura popular adaptando-se aos efeitos das tecnologias contemporâneas. **ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes**, Natal, v. 5, n. 2, 2019. DOI: 10.36025/arj.v5i2.17834. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/17834>. Acesso em: 13 jun. 2025.

KIEVEL, Claudia; TCHOPORT, Gladys. **O que são fibras naturais?**. 2021. Disponível em: <https://blogjardimsecreto.com.br/fibras-naturais/>. Acesso em: 26 maio 2025.

LUCENA, Célia Toledo; CAMPOS, Maria Christina de Souza; VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. **Questões ambientais e socioabilidades**. São Paulo: Humanitas, 2008. 38 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=SJ023f80PsIC&oi=fnd&pg=PA39&dq=carnaval+manifesta%C3%A7%C3%A3o+cultural&ots=mWQIV4qWw6&sig=jLam2opGavtiK1kY4ghpax-nlLg>. Acesso em: 01 maio 2025.
MADRUGA, Zulma Elizabete de Freitas; BIEMBENGUT, Maria Salett. Manifestação

da cultura popular – Carnaval: Uma análise comparativa entre os processos de criação de alegorias, modelagem matemática e etnomatemática. **Unilasalle**, [s. l], v. 19, n. 1, p. 64-76, jan. 2014. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/download/1410/1124>:. Acesso em: 01 maio 2025.

MATOS, Marcelo G. Pessoa de *et al.* O Sistema Produtivo E Inovativo Do Carnaval Carioca: construção de competências e políticas sistêmicas para seu desenvolvimento sustentável. **Pid**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 58-94, 6 abr. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Escola/Downloads/Dialnet-OSistemaProdutivoEInovativoDoCarnavalCarioca-6353897.pdf>. Acesso em: 26 maio 2025.

MAXIMUS TECIDOS. **O que são tecidos naturais**. 2023. Disponível em: <https://blog.maximustecidos.com.br/o-que-sao-tecidos-naturais/>. Acesso em: 26 maio 2025.

NOGUEIRA, Rodrigo Muniz F.. O carnaval como uma peça da construção identitária brasileira. **Redalyc.Org**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 51-56, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1154/115416770006.pdf>. Acesso em: 01 maio de 2025.

OLIVEIRA, José Luiz de. PEQUENA HISTÓRIA DO CARNAVAL CARIOCA: de suas origens aos dias atuais. **Encontros**, [s. l], p. 64-64, 2012. Disponível em: file:///C:/Users/x/Downloads/aalmeida,+7_hist%C3%B3ria_e_carnaval.pdf. Acesso em: 05 jun. 2025.

PINHO, Mariana Rabello; GÓES, Eliane; NIEMEYER, Nancy. Projeto Sustenta Carnaval. **IME Events**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 1–6, 2023. DOI: 10.51189/conasust/14307. Disponível em: <https://ime.events/conasust2023/pdf/14307>. Acesso em: 17 jun. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013. 26 p. Acesso em: 8 maio 2025.

QUARESMA, Maria Luiza Wanderlinde; CORTE, Thaís Dalla. A “TIKTOKERIZAÇÃO” DA MODA:: conflito entre o direito ecológico e a ultra fast fashion em uma era digital. In: XII CONGRESSO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS: JURISDIÇÃO, ESTADO E CIDADANIA, 1., 2023, Belém. **Anais do XV Encontro Científico do Curso de Direito da Universidade Estadual De Mato Grosso do Sul - UEMS**. Belém: Home Editora, 2023. v. 1, p. 14-14. Disponível em: https://www.homeeditora.com/_files/ugd/f36809_e0cc0c652044469baa2e654a859692c6.pdf#page=14.. Acesso em: 24 maio 2025.

RANAURO, Marcio Lima. Sustentabilidade numa perspectiva endógena: contribuição das "comunidades" no plano simbólico do desenvolvimento sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 23-30, 26 set. 2006. Disponível em: <https://cvt.emnuvens.com.br/caderno/article/view/67/62>. Acesso em: 11 jun. 2025.

REIS, Márcia Nascimento dos. **Núcleo de Desenvolvimento Socioambiental e Cultural** – ReciclaFolia. Espírito Santo, 2025. Disponível em: <https://mapa.cultura.es.gov.br/agente/19685/#info>. Acesso em: 17 jun. 2025.

RECICLADO a partir de bagaço de maçã.: Criado para desempenho e excelência estética.. Criado para desempenho e excelência estética.. 2023. Disponível em: <https://www.appleskin.com/appleskin-1-1>. Acesso em: 26 maio 2025.

RESPONSABILIDADE Ambiental e Sustentabilidade. Disponível em: <https://integridadeesg.insightnet.com.br/responsabilidade-ambiental-e-sustentabilidade/#:~:text=Responsabilidade%20ambiental%20e%20sustentabilidade%20s%C3%A3o,mais%20equitativo%20e%20ambientalmente%20saud%C3%A1vel..> Acesso em: 24 jun. 2025.

REVISTA TAE. Consequências do Carnaval no saneamento básico: contaminação da água, o ar e o solo. São Paulo: **Revista TAE**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.revistatae.com.br/Noticia/90860/consequencias-do-carnaval-no-saneamento-basico-contaminacao-da-agua-o-ar-e-o-solo>. Acesso em: 12 jun. 2025.

RUSSO, Fabio. **Algodão, Linho e Cânhamo**: as fibras naturais que estão revolucionando a moda e o artesanato. As Fibras Naturais que Estão Revolucionando a Moda e o Artesanato. 2024. Disponível em: <https://www.artesanatototal.com/fibras-naturais-artesanato/>. Acesso em: 26 maio 2025..

SANT'ANNA, Rafaela; TAVARES, Amanda; SILVA, Isabela. A fantasia que vai para o lixo: dinheiro ou resíduo? **Actas de Diseño**, v. 43, 2022. Disponível em: <https://dspace.palermo.edu/ojs/index.php/actas/article/download/8743/14544>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SEBRAE. **Como o empreendedor pode alinhar sustentabilidade e negócios durante o Carnaval com o uso de materiais eficientes como o filme stretch**. Brasília: SEBRAE, 15 mar. 2025. Disponível em: <https://respostas.sebrae.com.br/pergunta/como-o-empreendedor-pode-alinhar-sustentabilidade-e-negocios-durante-o-carnaval-com-o-uso-de-materiais-eficientes-como-o-filme-stretch/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SENAC GOIÁS. **Moda sustentável brilha no Carnaval com criatividade e consciência ambiental**. Goiás, 4 fev. 2025. Disponível em: <https://www.go.senac.br/noticias/moda-sustentavel-brilha-no-carnaval-com-criatividade-e-consciencia-ambiental/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

TALIBERTI, Camila; TALIBERTI, Luiz. **Carnaval, direitos humanos e sustentabilidade**. 2025. Disponível em: <https://somossementes.org.br/carnaval-e-direitos-humanos/>. Acesso em: 26 maio 2025.

UM SÓ PLANETA. Saiba o que acontece com as fantasias após o fim do Carnaval. Rio de Janeiro: Globo, 15 mar. 2025. Disponível em: <https://umsoplaneta.globo.com/sociedade/consumo-consciente/noticia/2025/03/15/sa>

iba-o-que-acontece-com-as-fantasia-apos-o-fim-do-carnaval.ghtml. Acesso em: 12 jun. 2025.